

ARMAZÉNS CADA VEZ MAIS INTELIGENTES

Num mercado em constante evolução as soluções de gestão de logística estão cada vez mais integradas tecnologicamente e, por isso, interligadas aos restantes operadores. Mobilidade, automatização e conectividade ou IoT – Internet Of Things – com a digitalização, o *e-commerce*, os sistemas em cloud, a realidade aumentada ou o *blockchain* – são as tendências que já estão a revolucionar, com inteligência, toda a atividade do setor.

Texto: Gabriela Costa

O processo de armazenagem e, consequentemente, os softwares de gestão de armazéns estão a evoluir a grande velocidade numa resposta informática que tem de estar integrada. As principais tendências nesta área de negócio são hoje a mobilidade, a automatização e a virtualização e digitalização de processos. O que, segundo Fernando Amaral, Partner da Alidata, passa pela “gestão totalmente integrada dos armazéns e dos fluxos das mercadorias”, desde o armazenamento, inventário, cargas, expedição, rotas, sistema de *e-commerce* e *m-commerce* (lojas online), incluindo nas empresas mais pequenas. E aqui “terão sucesso as empresas tecnológicas que,

como a Alidata, ofereçam a garantia de escalabilidade e permitam a aquisição de módulos ou ferramentas à medida das necessidades e orçamento, de acordo com o seu crescimento”.

Para esta que é uma das mais antigas *softwarehouses* nacionais, “é imperativo que os armazéns sejam cada vez mais inteligentes ao nível de localizações, identificação, etiquetagem, embalagem, etc., e desde a eventual produção/trans formação até à gestão da sua carga e expedição, passando pelo planeamento de rotas e gestão rigorosa de stocks, compras, vendas, clientes e fornecedores, sempre com total rastreio de

produtos, matérias-primas e documentos”.

Na perspetiva do Supply Chain Business Development da Generix, as atuais tendências de mercado estão associadas à presença da Internet na globalização dos negócios e à mudança do comportamento do consumidor. “A fusão dos modelos de retalho, o *e-commerce* e a IoT – Internet Of Things são bons exemplos” desta nova realidade em que “a evolução das cadeias de abastecimento está limitada por tecnologias e recursos finitos” e onde “as empresas procuram reduzir o *lead time* para clientes e minimizar os níveis de inventário”, afirma Pedro Gordo, adiantando: ▶



“o ATP – Available To Promise é hoje a métrica a utilizar por todas as empresas que se preocupam com o compromisso logístico com os seus clientes”.

A oferta SaaS da Generix responde à necessidade de uma “resposta informática que tem de estar integrada”, possibilitando a seleção dos processos pertinentes e permitindo a fácil interligação aos restantes operadores do mercado. Este serviço acompanha as tendências dos softwares de gestão de armazéns, “maioritariamente ligadas à gestão integrada das cadeias de abastecimento”. O Order Management e o ATP “são hoje fatores críticos de sucesso na comunidade retalhista omnicanal”, e a gestão do Last Mile “é uma prioridade, devido ao aumento de fluxos B2C”, defende este responsável. Por outro lado, “as soluções de visibilidade e colaboração entre os agentes da *supply chain* emergem como uma preocupação, e os WMS necessitam de ajustar os processos dentro do armazém à preparação unitária, ao *e-commerce* e à relação com portais colaborativos, TMS e soluções complementares”. De acordo com Pedro Gordo, “existe também uma pressão tecnológica para que os sistemas de gestão de armazém estejam AWATAD – *AnyWhere, AnyTime, AnyDevice*, à qual as tecnologias de comunicações e o hardware têm correspondido eficazmente”.

Já para o Managing Partner da Maeil, as principais tendências relacionam-se com a realidade aumentada e com o *blockchain* aplicado à logística”. Também para Hugo Duarte da Fonseca, “a cloud, a conectividade ou IoT - Internet of Things e a automatização (condução automática de veículos, por exemplo), estão e vão revolucionar a atividade dos transportes e logística nos diversos meios: marítimo, aéreo e terrestre”.

Mobilidade, flexibilidade e integração

Num mercado em constante evolução as soluções de gestão da Alidata acompanham as tendências e as necessidades. Na área da logística a empresa está a apostar nas soluções que permitem mobilidade, capacidade preditiva, *reporting*, automatização e virtualização/digitalização, “que atualmente têm sido bastante solicitadas”, adianta Fernando Amaral: “o nosso foco é no aumento da produtividade logística, na redução do número de operações, na eliminação de erros nas ex-

“existe também uma pressão tecnológica para que os sistemas de gestão de armazém estejam AWATAD – *AnyWhere, AnyTime, AnyDevice*”

pedições, na melhoria do cumprimento dos prazos de entrega, na redução do tempo nas diversas tarefas da cadeia de abastecimento e na redução dos custos originados pelas datas de validade. Queremos dotar as empresas de soluções que permitam a gestão, o controlo e a monitorização, em tempo real, da performance ao nível do seu desempenho logístico”, conclui.

Também a Generix irá continuar a investir na atualização tecnológica dos seus produtos, “apostando em tecnologias e serviços como o HTML5 e AWS da Amazon, para garantir flexibilidade, escalabilidade e fiabilidade nos seus serviços SaaS”. A empresa “investe uma parte significativa” do seu VN em investigação e desenvolvimento, onde incorpora know-how de clientes, parceiros tecnológicos e consultoras, bem como as principais tendências de mercado”. E “todos os anos lança novas versões dos seus produtos”, garante Pedro Gordo.

Quanto à Maeil, no que respeita a novidades e investimentos, Hugo Duarte da Fonseca destaca o projeto de I&D SPCdepot, ao abrigo do Portugal 2020, na região de Lisboa e centro do País, para arrumação inteligente de contentores com minimização do número de movimentos, uma solução para armazéns alfandegados e entreposto aduaneiro (certificada pela autoridade tributária e aduaneira); e soluções voltadas para operadores logísticos e integração entre sistemas de clientes e fornecedores através de aplicações EDI’s / Web Service.

Em 2017 o Sendys Group, do qual faz parte a Alidata, registou “o seu melhor ano de sempre”, com um volume de negócios de 8,1 milhões de euros, o que corresponde a um crescimento de 9,46% face a 2016. Para este crescimento contribuiu o alargamento das geografias onde as empresas do grupo têm projetos implementados (mais de 20 países nos cinco continentes) e a entrada no mercado chinês. Atualmente a Alidata tem escritórios

em seis países: Portugal (Leiria, Lisboa, Sertã), Angola, Moçambique, Cabo Verde, Brasil e China.

Para este ano, a empresa conta alcançar um crescimento em linha com o dos anos anteriores, particularmente nas áreas de mobilidade, manutenção, produção industrial, oficial, e ainda de serviços, nas soluções de Customer Relationship Management, Business Process Management, logística, manutenção e *printing*. Para responder ao crescimento já sentido face aos projetos em *pipeline* serão contratados, durante 2018, “mais de uma dezena de colaboradores altamente qualificados” que se juntarão aos atuais 130.

Este resultado sustentado “só é possível pelo elevado nível de compromisso, esforço contínuo, vontade de fazer diferente e procura constante de novos caminhos e oportunidades, por parte de toda a equipa”, sublinha o Partner da Alidata. A estratégia integrada e criteriosamente delineada da empresa inclui “soluções diferenciadoras, totalmente produzidas por nós” e equipas técnicas e funcionais com competências chave para o âmbito deste tipo de projetos, com conhecimentos nas próprias áreas funcionais dos clientes”.

Modelo de aluguer em crescimento

Na opinião de Fernando Amaral, “os clientes procuram fornecedores que se assumam como parceiros, que atuem em diversas áreas de TI e que consigam oferecer serviços competentes em cada uma dessas áreas”. A nível dos modelos de comercialização, é também o cliente que decide qual a solução que melhor se adapta às suas necessidades e visão. A Alidata tem soluções nativas na cloud “que podem ser preferidas pelos clientes”.

Segundo este responsável, “a aquisição em modelo de aluguer continua a crescer”. Como a Alidata faz toda a consultoria nos projetos de TI que desenvolve, as vantagens e desvantagens de cada modelo de comercialização são sempre analisadas: “muitos optam pelo aluguer porque a implementação é mais fácil e rápida e o investimento em equipamentos e infraestruturas não existe. Mas a maior parte opta ainda pelo modelo tradicional (*on-premises*), e outros por modelos híbridos, que misturam características do tradicional modelo de software adquirido e instalado localmente com o aluguer do software, infraes-

trutura e plataforma (SaaS, IaaS e PaaS)”, adianta.

Por sua vez, a Generix Group Portugal teve um volume de faturação em 2017 superior a 3 milhões de euros, e tem uma perspetiva para 2018 superior a 3,5 milhões. O número de colaboradores está igualmente em crescimento, sendo atualmente de 30. Com o negócio a correr “muito bem”, a empresa obteve importantes encomendas ao longo do último ano, “que contribuirão para um crescimento significativo” do volume de negócios, destaca Pedro Gordo, explicando que “apesar das dificuldades de investimento das empresas no geral, há uma maior consciencialização da importância da logística dos negócios, o que tem contribuído para a implementação de mais projetos”.

De resto, a Generix tem a convicção que o SaaS “é cada vez mais a escolha das empresas e a que garante o TCO mais baixo”, quando considerados todos os custos reais. E, embora exista ainda uma fatia importante de empresas por equipar na área de gestão de armazéns e transportes, é também convicção da empresa que “as soluções de visibilidade e colaboração na *supply chain* estarão cada vez mais no centro das preocupações das empresas, sobretudo das de maior dimensão. Existem muitas oportunidades nestes dois domínios”, acredita este responsável.

Com um volume de negócios próximo de um milhão de euros anuais, a Maeil é uma empresa de engenharia de sistemas de informação 100% portuguesa, fundada em 1999 como spin-off IST, incubada no Taguspark, IEUA e UPTEC, e que conta atualmente com 18 colaboradores (maioritariamente licenciados em Engenharia) em três localizações: Lisboa, Aveiro e Porto.

Com os negócios relacionados com o setor dos transportes e logística a apresentarem “um crescimento na ordem de dois dígitos”, a empresa tem vindo a crescer e a consolidar a sua posição nos últimos anos como empresa líder de TI nesta área, sublinha Hugo Duarte da Fonseca. O Managing Partner da Maeil adianta que o crescimento foi maior no mercado nacional que no internacional, sendo que o primeiro “é claramente o mais promissor”. Na sua perspetiva, o modelo de licenciamento SaaS “está em crescimento”, mas a modalidade de licenciamento perpétuo (venda) “ainda lidera o modelo de comercialização”. ☒

EQUIPAMENTOS E SOLUÇÕES DE GESTÃO LOGÍSTICA

ALIDATA

- A Alidata dispõe de um software totalmente adaptável a cada empresa, em função do grau de complexidade e automatização do armazém. Criado para promover a eficiência e eficácia dos processos logísticos, é flexível na fase de configuração, ajustando-se às necessidades específicas de cada operação, mas rígido no momento da execução, permitindo um controlo rigoroso de custos e produtividade.
- As soluções de gestão de armazéns da empresa estão disponíveis em várias plataformas, e permitem fazer toda a gestão de stocks dos armazéns e gerir toda a movimentação física de mercadoria dentro de um armazém ou plataforma logística, desde a receção à expedição.
- As principais funcionalidades destas soluções são a gestão de stocks; gestão de lotes; gestão de localizações; criação de documentos de movimento; descarregamento de informação de uns documentos para outros (com posterior rastreio total); expedição de vendas; receção de encomendas a fornecedores; impressão automática de etiquetas nas entradas de produto; inventário online ou por leitura de códigos de barra (referência + lote); acertos de inventário; visualização de stock detalhado por armazém, com localizações e lotes; emissão de transferências de armazém e de localização; e consultas diversas.

GENERIX

- A Generix acaba de lançar no mercado uma solução denominada Generix Supply

Chain Hub, que assenta sobre três grandes áreas de intervenção: a Colaboração e Visibilidade, a Integração B2B e a Execução Logística. Esta plataforma colaborativa em SaaS (Cloud) integra todas as soluções da empresa, incluindo a gestão de armazéns, gestão de transportes, aprovisionamentos avançados, gestão do parque, plataformas colaborativas, EDI, integração B2B e faturação eletrónica. Com um conceito de comunidade, permite às empresas interconectarem-se facilmente, reduzindo os tempos de implementação de projetos e melhorando a sua eficiência logística. O objetivo é acelerar o negócio das empresas. Ao nível da gestão de armazéns, a solução Generix WMS é reconhecida como uma das melhores a nível mundial. Destina-se a empresas de diferentes dimensões e áreas de negócio, sejam industriais, distribuidores, retalhistas ou operadores logísticos. Atualmente disponível em HTML5, o WMS da Generix incorpora todas as tecnologias AIDC disponíveis do mercado, bem como os standards GSI e um conjunto de boas práticas consolidadas ao longo de mais de 25 anos de experiência na gestão de armazéns.

MAEIL

A gama de produtos para a área das operações logísticas da MAEIL inclui a Transporter Depot, para parques e terminais de contentores, que permite a gestão de entradas, saídas, reparações, EDI, estadias e portaria. A empresa disponibiliza ainda a solução Transporter Eyepeak, WMS para gestão avançada de armazéns, com mobilidade integrada e funcionalidades avançadas, como onda de picking, rotas, e layout do armazém.

